

## **PAPEL E CELULOSE**

**Angela Regina Pires Macedo**

**Antônio Carlos de Vasconcelos Valença**

**Elizabeth Tojal Leite**

**René Luiz Grion Mattos \***

## **Resumo**

O trabalho aqui apresentado analisa a evolução e a tendência da balança comercial brasileira nos setores de celulose e de papel. No ano de 1996, as exportações brasileiras de papel foram de 1.234 mil t, equivalentes a 21% da produção nacional e contribuindo com US\$ 935 milhões em divisas.

As vendas externas de celulose, por sua vez, atingiram cerca de 2.200 mil t (80% da produção nacional de celulose de mercado) e US\$ 955 milhões, valor correspondente a 19% do comércio mundial de fibra curta em 1996.

As exportações do setor, no seu conjunto, corresponderam a 4% do valor total exportado pelo Brasil em 1996. A balança comercial do setor de papel e celulose brasileiro vem sendo superavitária desde 1979, evoluindo de US\$ 50 milhões naquele ano para US\$ 903 milhões em 1996, devendo atingir US\$ 1,2 bilhão em 1997.

Para que a indústria nacional possa abastecer o mercado interno e, no mínimo, manter sua atual participação no mercado mundial, há necessidade urgente de investimentos, principalmente tendo em vista o prazo médio de três anos requerido para a instalação de novas fábricas. Estudos realizados pelo BNDES apontam para a necessidade de acréscimo de 4,3 milhões de t de papel e de 3,6 milhões de t de fibras, no período 1996/2005, representando investimentos da ordem de US\$ 10 bilhões.

---

*\* Respectivamente, gerente, engenheiro, contadora e engenheiro da Gerência Setorial de Produtos Florestais do BNDES.*

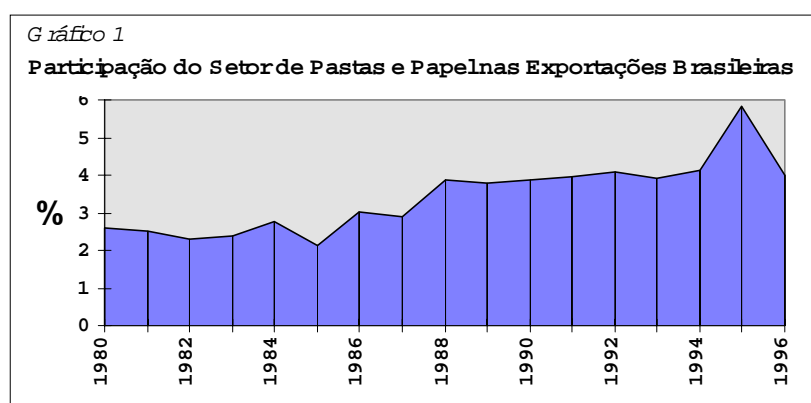
*Os autores agradecem a colaboração da estagiária de economia Adriana dos Santos Lima.*

## Introdução

O Brasil, em 1996, foi o 12º produtor mundial de papel e o sétimo de celulose e pastas, atingindo volumes da ordem de 6,2 milhões de t para cada produto. Em termos de consumo, o Brasil é o 10º consumidor mundial de papel e de celulose, com 5,9 milhões de t para o consumo de papel.

Em 1996, as exportações brasileiras de papel foram de 1.234 mil t, equivalentes a 21% da produção nacional e contribuindo com US\$ 935 milhões em divisas. A participação brasileira no comércio mundial de papel foi de, aproximadamente, 1,5%.

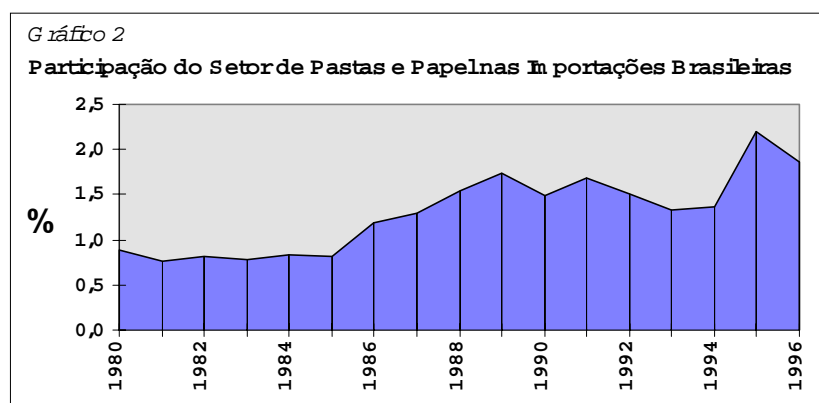
As vendas externas de celulose, por sua vez, atingiram cerca de 2.288 mil t (80% da produção nacional de celulose de mercado) e US\$ 955 milhões, valor este correspondente a 19% do comércio mundial de fibra curta em 1996. As exportações do setor, no seu conjunto, corresponderam a 4% do valor total exportado pelo Brasil (Gráfico 1).



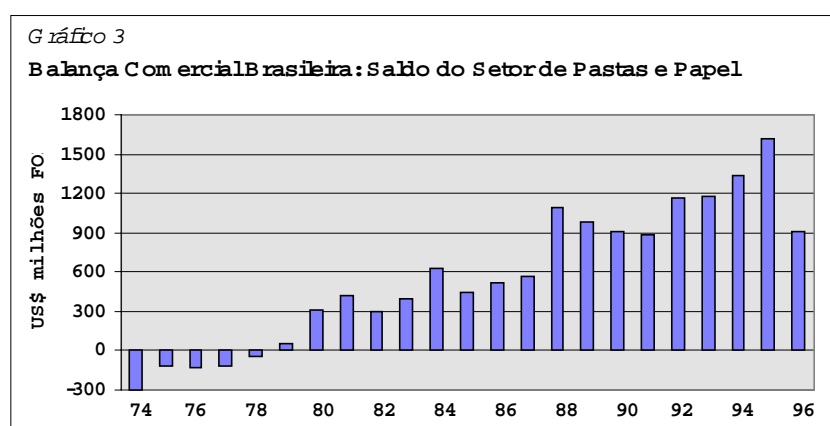
As vendas ao exterior concentram-se nos papéis de imprimir/escrever não-revestidos, *kraftliner* e na celulose fibra curta de eucalipto. Na primeira categoria, o Brasil é o terceiro maior exportador mundial; no *kraftliner*, o quarto; e domina 45% do comércio mundial da fibra de eucalipto, onde é o principal fornecedor.

As exportações de celulose destinam-se, principalmente, a países da Europa (Alemanha, França, Reino Unido e Itália), ao Japão e aos Estados Unidos. No caso do papel, o Mercosul constitui o principal mercado, seguido do Reino Unido, dos Estados Unidos, da Itália e da França.

As importações concentram-se nos papéis de imprensa, imprimir/escrever revestidos e celulose de fibra longa. Em 1996, as importações somaram US\$ 987 milhões (US\$ 125 milhões para compra de celulose e US\$ 862 milhões para a de papel) correspondendo a uma participação de 1,87% do total das importações brasileiras (Gráfico 2). As importações de celulose foram provenientes dos Estados Unidos, do Canadá e do Chile, e, no caso do papel, provenientes do Canadá, dos Estados Unidos, da Finlândia e da Alemanha.



A balança comercial do setor de papel e celulose brasileiro vem sendo superavitária desde 1979, tendo evoluído de US\$ 50 milhões naquele ano para US\$ 903 milhões em 1996 (Gráfico 3). A previsão para 1997 é de um saldo da ordem de US\$ 1,2 bilhão).



## Análise da Balança Comercial de Celulose

### Exportações Brasileiras de Celulose

A participação brasileira na oferta mundial de celulose de fibra curta branqueada de mercado evoluiu de 15% em 1990 para 21% em 1996. Em relação à fibra de eucalipto, a evolução foi de 41% para 51%, no mesmo período, sendo de, aproximadamente, 2.790 mil t o volume produzido pelo Brasil, em 1996. As exportações brasileiras de celulose passaram de 800 mil t em 1980 para cerca de 2.200 mil t em 1996.

Os principais consumidores dessa fibra produzem papéis para fins sanitários e papéis de imprimir e escrever. Os maiores países importadores da fibra brasileira, em 1996, foram: Estados Unidos, com 30% das exportações brasileiras; Japão, com 18%; Alemanha, com 8,5%; França, com 8%; e Reino Unido e Coreia do Sul, com 7,9% cada (Tabelas 1 e 2).

*Tabela 1*

### Destino das Exportações Brasileiras de Celulose Branqueada - 1990/96

(Em Mil t)

DESTINO	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996 <sup>a</sup>
Europa	415	545	709	895	780	774	821
Ásia/Oceania	261	350	413	849	646	537	737
América do Norte	334	441	464	576	564	592	561

América Latina	19	29	42	79	59	44	35
África	1	1	2	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>1.040</b>	<b>1.334</b>	<b>1.629</b>	<b>2.000</b>	<b>2.020</b>	<b>1.809</b>	<b>2.155</b>

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA).

<sup>a</sup>Dados preliminares.

Tabela 2

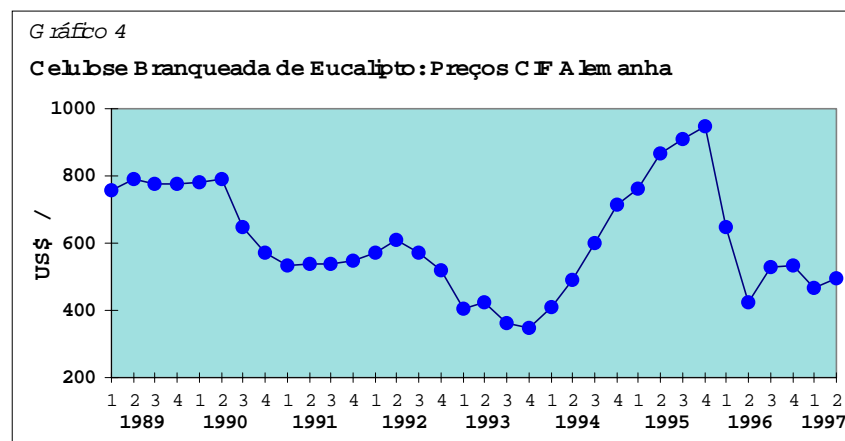
**Destino das Exportações Brasileiras de Celulose Branqueada - 1990/96**  
(Em US\$ Milhões)

DESTINO	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996 <sup>a</sup>
Europa	246	242	335	260	313	585	380
Ásia	135	138	179	238	273	393	288
América do Norte	205	189	210	187	228	435	270
América Latina	12	14	20	27	28	37	17
África	0	0	1	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>598</b>	<b>583</b>	<b>745</b>	<b>713</b>	<b>843</b>	<b>1.449</b>	<b>955</b>

Fonte: BRACELPA.

<sup>a</sup>Dados preliminares.

Observa-se que, apesar da queda registrada no volume exportado entre 1994 e 1995, o valor das exportações foi 72% superior, em razão da acelerada recuperação dos preços verificada naquele ano. Em 1996, por outro lado, devido à redução dos preços, o valor exportado foi 34% inferior ao de 1995, embora a quantidade exportada tenha subido 19% (Gráfico 4).



No que diz respeito ao *market-share* do Brasil nos principais mercados importadores de sua fibra curta (Tabela 3), destaca-se a boa posição nos Estados Unidos (52%), Japão (35%), França (27%), Reino Unido (26%) e Coréia do Sul (32%).

Tabela 3

**Market-Share Brasileiro nos Principais Compradores - 1989/96**  
(Em %)

DESTINO	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996 <sup>a</sup>
Estados Unidos	38	41	45	50	51	48	48	52
Japão	21	32	29	27	30	28	26	35
Alemanha	7	8	11	8	11	11	12	13
França	13	15	16	21	17	22	21	27
Reino Unido	10	14	15	17	20	20	17	26
Coréia do Sul	5	10	13	14	21	22	17	32

Fonte: Associação Brasileira dos Exportadores de Celulose (Abecel).

<sup>a</sup>Dados preliminares.

Os países antes listados são os principais compradores mundiais de celulose fibra curta, representando, em conjunto, cerca de 70% do total importado em 1995 e 1996.

As estimativas para 1997 são de exportações ao redor de 2,3 milhões de t, 5% superior ao verificado em 1996. Em valores, as exportações de celulose deverão atingir cerca de US\$ 1 bilhão (7% superior ao verificado em 1996), refletindo, também, um aumento nos preços praticados a partir do segundo semestre de 1997. Entre janeiro e junho de 1997, as vendas externas alcançaram 1.288 mil t (US\$ 498 mil), significando um aumento de 18% em volume, mas um decréscimo de 0,7% em valor, comparativamente a igual período do ano anterior.

### **Importações Brasileiras de Celulose**

As importações brasileiras de celulose restringem-se ao tipo fibra longa. Ressalta-se o expressivo crescimento do volume importado no período 1990/96, passando de 58 mil t em 1990 (US\$ 42 milhões) para 222 mil t em 1996 (US\$ 125 milhões). Os principais fornecedores estão localizados nos Estados Unidos, Chile e Canadá (Tabelas 4 e 5).

Tabela 4

**Origem das Importações Brasileiras de Celulose Branqueada - 1990/96**

(Em Mil t)

<b>ORIGEM</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996<sup>a</sup></b>
Estados Unidos	3	9	7	17	24	66	122
Chile	29	26	25	48	42	47	38
Canadá	5	16	19	33	33	34	38
Argentina	16	14	5	5	8	16	18
Outros	5	6	0	1	2	2	6
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>71</b>	<b>56</b>	<b>104</b>	<b>109</b>	<b>165</b>	<b>222</b>

Fonte: BRACELPA.

<sup>a</sup>Dados preliminares

Tabela 5

**Origem das Importações Brasileiras de Celulose Branqueada - 1990/96**

(Em US\$ Milhões)

<b>ORIGEM</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996<sup>a</sup></b>
Estados Unidos	3	7	8	11	13	55	68
Chile	21	14	13	18	23	43	21
Canadá	4	8	10	15	16	31	23
Argentina	11	5	2	2	5	14	9
Outros	3	5	1	2	2	1	4
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>39</b>	<b>34</b>	<b>48</b>	<b>59</b>	<b>144</b>	<b>125</b>

Fonte: BRACELPA.

<sup>a</sup>Dados preliminares.

As importações efetivas de celulose, entre janeiro e junho de 1997, foram de 162 mil t, equivalentes a US\$ 76,4 milhões, sendo, respectivamente, 35% e 0,7% superiores a igual período do ano anterior.

## Análise da Balança Comercial de Papel

### Exportações Brasileiras de Papel

O sucesso do plano de estabilização da economia teve como reflexo imediato um aumento do consumo aparente nacional de papéis de todos os tipos: de 4,18 milhões de t em 1993 para 5,89 milhões de t em 1996, com crescimento de 41%. Entretanto, esse crescimento de demanda provocou um desvio de parcela do volume exportado, interrompendo a trajetória crescente das vendas externas.

As exportações brasileiras de papel somavam 190 mil t em 1980; em 1995, atingiram 1.229 mil t, o que corresponde a um aumento médio de 13,3% a.a., e, em 1996, permaneceram no mesmo patamar de 1995 (Tabelas 6 e 7). Os maiores importadores são Argentina (196 mil t em 1995), Reino Unido (104 mil t), Estados Unidos (93 mil t) e Itália (68 mil t).

Tabela 6

**Destino das Exportações Brasileiras de Papel - 1990/96**

(Em Mil t)

<b>DESTINO</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996<sup>a</sup></b>
Europa	392	430	438	358	481	354	270
Ásia/Oceania	229	223	242	255	346	262	336
América do Norte	23	16	12	133	79	100	84
América Latina	133	285	385	534	495	434	444
África	180	123	158	143	129	80	100

<b>Total</b>	<b>957</b>	<b>1.077</b>	<b>1.235</b>	<b>1.424</b>	<b>1.530</b>	<b>1.229</b>	<b>1.234</b>
--------------	------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Fonte: BRACELPA.

<sup>a</sup>Dados preliminares.

Tabela 7

### Destino das Exportações Brasileiras de Papel - 1990/96

(Em US\$ Milhões)

DESTINO	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996 <sup>a</sup>
Europa	219	226	223	147	265	317	168
Ásia/Oceania	154	137	138	134	197	257	217
América do Norte	18	13	10	75	49	103	58
América Latina	111	207	264	371	360	471	421
África	112	74	88	70	72	81	71
<b>Total</b>	<b>613</b>	<b>658</b>	<b>723</b>	<b>797</b>	<b>942</b>	<b>1.230</b>	<b>935</b>

Fonte: BRACELPA.

<sup>a</sup>Dados preliminares.

Quanto às categorias de papel, as exportações brasileiras concentram-se nos papéis imprimir/escrever não-revestidos (83% do volume total exportado em 1996) e *kraftliner* (22%). Cabe destacar o expressivo crescimento das vendas externas de papéis cortados (*cut-size*) e também de papéis revestidos, significando agregação de valor ao produto. A exportação de *cut-size* atingiu 219 mil t em 1995 e 209 mil t em 1996, cerca de 1/3 do total de papéis de imprimir/escrever não-revestidos (Tabela 8).

Por outro lado, registra-se uma acentuada queda das exportações de *kraftliner* (de 360 mil t em 1992 para 272 mil t em 1996) em função do aumento no consumo doméstico de embalagens (este papel é utilizado para a confecção de caixas de papelão ondulado). Dessa forma, o Brasil vem perdendo espaço num mercado internacional cada vez mais demandante desse papel, após a excelente posição conquistada (quarto exportador mundial).

Tabela 8

### Exportação Brasileira de Papel por Categoria - 1992/96

(Em Mil t)

CATEGORIA	1992	1993	1994	1995	1996 <sup>a</sup>
<b>Imprimir/Escrever</b>	<b>583</b>	<b>758</b>	<b>869</b>	<b>720</b>	<b>707</b>
Não-Revestido Outros	455	592	556	408	411
Não-Revestido <i>Cut-Size</i>	121	131	200	219	209
Revestidos	7	35	113	93	87
<b>Embalagem</b>	<b>451</b>	<b>399</b>	<b>412</b>	<b>307</b>	<b>304</b>
<i>Kraftliner</i>	360	335	342	256	272
Outros	91	64	70	51	32
<b>Outros</b>	<b>201</b>	<b>267</b>	<b>249</b>	<b>202</b>	<b>223</b>
<b>Total</b>	<b>1.235</b>	<b>1.424</b>	<b>1.530</b>	<b>1.229</b>	<b>1.234</b>

Fonte: BRACELPA. <sup>a</sup>Dados preliminares.

No que diz respeito ao *market-share* do Brasil nos principais mercados importadores de papéis de imprimir/escrever não-revestidos, destaca-se a expressiva participação brasileira nas compras da Argentina e do Chile (Tabela 9).

Tabela 9

### Papel de Imprimir/Escrever Não-Revestido: *Market-Share* Brasileiro nos Principais Compradores - 1992/95

(Em %)

DESTINO	1992	1993	1994	1995
---------	------	------	------	------

Estados Unidos	1	12	5	6
Reino Unido	13	10	11	10
Argentina	75	82	70	74
Chile	39	71	n.d.	n.d.
Austrália	5	16	13	8
Peru	n.d.	78	n.d.	n.d.
Bélgica	8	6	12	8
Taiwan/China/Hong Kong	4	5	9	7
Alemanha	4	3	2	2
Itália	7	2	4	5

Fonte: BRACELPA.

Os países antes listados representaram, em conjunto, cerca de 45% das importações mundiais de papéis de imprimir/escrever não-revestidos em 1995.

As exportações brasileiras de papel, no período janeiro/junho de 1997, atingiram 654 mil t (7,6% maior que em 1996) e valores de US\$ 476 mil (mesmo patamar de 1996). A estimativa para o ano de 1997 é de volume ao redor de 1,34 milhão de t e valores próximo a US\$ 1 bilhão, respectivamente, 9% e 7% superiores aos números registrados em 1996.

### Importações Brasileiras de Papel

As importações de papel aumentaram significativamente após o Plano Real: de 307 mil t em 1993 para 926 mil t em 1996 (US\$ 862 milhões). O papel de imprensa é o tipo mais importado (em 1996, 61% de seu consumo foram supridos por importações), seguido das categorias “papéis especiais” e “imprimir/escrever revestidos”. Cabe ressaltar que, sobre a maior parte desses papéis, não existe incidência de tarifas, uma vez que se destinam à impressão de jornais, livros e outras publicações (Tabelas 10 e 11).

Tabela 10

#### Importação Brasileira de Papel por Categoria - 1990/96

(Em Mil t)

CATEGORIA	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996 <sup>a</sup>
Imprensa	188	212	173	183	319	423	384
Imprimir/Escrever	70	103	58	71	87	146	149
Especiais	15	27	27	28	41	141	284
Embalagem	10	19	6	11	14	46	37
Cartões	5	5	7	10	16	27	67
Sanitários	6	6	11	5	3	23	5
<b>Total</b>	<b>294</b>	<b>372</b>	<b>282</b>	<b>307</b>	<b>480</b>	<b>806</b>	<b>926</b>

Fonte: BRACELPA

<sup>a</sup>Dados preliminares.

Tabela 11

#### Importação Brasileira de Papel por Categoria - 1990/96

(Em US\$ Mil)

CATEGORIA	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996 <sup>a</sup>
Imprensa	99	114	73	91	141	391	259
Imprimir/Escrever	60	71	58	66	80	194	159

Especiais	50	65	79	87	120	204	353
Embalagem	11	15	9	11	17	55	23
Cartões	6	7	8	10	16	27	61
Sanitários	18	21	28	12	8	48	7
<b>Total</b>	<b>244</b>	<b>293</b>	<b>257</b>	<b>277</b>	<b>382</b>	<b>921</b>	<b>862</b>

Fonte: BRACELPA.

<sup>a</sup>Dados preliminares.

Os fornecedores de papel para o Brasil estão localizados no Canadá, Estados Unidos, Finlândia e Alemanha, principalmente. No Mercosul (incluindo o Chile), a Argentina tem sido o principal fornecedor (Tabelas 12 e 13).

Tabela 12

### Origem das Importações Brasileiras de Papel - 1990/96

(Em Mil t)

<b>ORIGEM</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996<sup>a</sup></b>
Canadá	78	123	125	135	217	217	241
Estados Unidos	20	52	37	43	65	151	358
Finlândia	78	127	62	60	70	96	67
Alemanha	2	7	3	7	17	60	46
Mercosul	78	29	22	28	25	62	33
Outros	38	34	33	35	86	222	181
<b>Total</b>	<b>294</b>	<b>372</b>	<b>282</b>	<b>307</b>	<b>480</b>	<b>806</b>	<b>926</b>

Fonte: BRACELPA.

<sup>a</sup>Dados preliminares.

Tabela 13

### Origem das Importações Brasileiras de Papel - 1990/96

(Em US\$ Milhões)

<b>ORIGEM</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996<sup>a</sup></b>
Canadá	40	71	55	73	100	225	168
Estados Unidos	43	74	74	78	102	211	267
Finlândia	64	76	46	47	52	101	69
Alemanha	7	6	9	10	21	84	62
Mercosul	55	28	20	19	18	90	71
Outros	4	26	46	44	82	210	225
<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>281</b>	<b>250</b>	<b>271</b>	<b>375</b>	<b>921</b>	<b>862</b>

Fonte: BRACELPA.

<sup>a</sup>Dados preliminares.

As importações efetivas de papel, entre janeiro e junho de 1997, foram de 497 mil t, equivalentes a US\$ 456 milhões, sendo, respectivamente, 40% e 8% superiores ao registrado em igual período do ano anterior.

## Principais Empresas Exportadoras

### Celulose

Cinco empresas dominam a exportação de celulose, sendo que, na fibra curta, a Aracruz detém 51% das vendas totais. Cabe destacar que a Jari planeja encerrar sua produção de celulose de fibra longa a partir de 1998, dedicando-se apenas à fibra de eucalipto (Tabela 14). Já a participação das exportações em relação ao volume total produzido por fabricante de celulose pode ser analisada na Tabela 15).

Tabela 14

**Vendas Externas das Principais Empresas Brasileiras de Celulose - 1990/96**

(Em Mil t)

<b>EMPRESAS</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>
<b>Fibra Curta</b>	<b>994</b>	<b>1.276</b>	<b>1.580</b>	<b>1.866</b>	<b>1.925</b>	<b>1.759</b>	<b>2.215</b>
Aracruz	406	617	853	932	984	897	1.027
Cenibra	273	292	308	340	353	323	589
Bahia Sul	-	-	94	306	286	240	289
Riocell	137	206	188	170	164	153	154
Jari	152	149	117	112	97	110	152
Outras	26	12	20	6	41	36	4
<b>Fibra Longa</b>	<b>90</b>	<b>83</b>	<b>101</b>	<b>142</b>	<b>107</b>	<b>74</b>	<b>73</b>
Jari	84	76	89	138	101	69	72
Cambará	5	7	11	4	5	3	1
Outras	1	0	1	0	1	2	0
<b>Total</b>	<b>1.084</b>	<b>1.359</b>	<b>1.681</b>	<b>2.008</b>	<b>2.032</b>	<b>1.833</b>	<b>2.288</b>

Fonte: BRACELPA.

Tabela 15

**Participação das Vendas Externas Brasileiras sobre a Produção de Celulose - 1990/96**

(Em %)

<b>EMPRESAS</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>
<b>Fibra Curta</b>	<b>66</b>	<b>69</b>	<b>69</b>	<b>85</b>	<b>77</b>	<b>71</b>	<b>78</b>
Aracruz	81	76	84	94	92	86	95
Cenibra	75	78	81	100	91	89	90
Bahia Sul	-	-	40	100	84	73	81
Riocell	52	76	74	69	70	61	67
Jari	99	88	70	100	80	85	94
Outras	11	5	9	3	12	10	5
<b>Fibra Longa</b>	<b>47</b>	<b>42</b>	<b>51</b>	<b>58</b>	<b>51</b>	<b>41</b>	<b>47</b>
Jari	87	76	77	79	71	54	67
Cambará	25	33	50	25	26	15	4
Outras	1	0	2	0	2	6	2
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>66</b>	<b>68</b>	<b>82</b>	<b>75</b>	<b>69</b>	<b>76</b>

Fonte: BRACELPA.

**Papel**

A exportação de papel é concentrada em sete empresas/grupos que responderam por 88% das vendas externas de 1996 (Tabelas 16 e 17).

Tabela 16

**Vendas Externas dos Principais Grupos/Empresas Brasileiros de Papel - 1990/96**

(Em Mil t)

<b>EMPRESAS/GRUPO</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>
1 Grupo Votorantim	-	4	153	202	238	197	174
Simão <sup>a</sup>	93	68	-	-	-	-	-
2 Grupo Suzano	95	88	103	151	250	174	183
3 Champion	162	152	157	145	152	164	140
4 Grupo Klabin	141	190	214	205	187	153	169
5 Igaras	135	128	163	138	156	147	136
6 Grupo Ripasa	106	161	192	170	152	107	147

7	Inpacel	-	-	18	35	85	75	80
	Outros	230	235	272	178	212	153	144
<b>Total</b>		<b>962</b>	<b>1.026</b>	<b>1.272</b>	<b>1.224</b>	<b>1.432</b>	<b>1.170</b>	<b>1.173</b>

Fonte: BRACELPA.

<sup>a</sup>Absorvido pelo Grupo Votorantim em 1992.

Tabela 17

**Participação das Vendas Externas Brasileiras na Produção de Papel - 1990/96**

(Em %)

<b>EMPRESA/GRUPO</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>
1 Grupo Votorantim	0	6	43	43	45	37	37
Simão <sup>a</sup>	37	30	-	-	-	-	-
2 Grupo Suzano	22	19	25	28	39	28	29
3 Champion	49	44	48	43	45	47	40
4 Grupo Klabin	17	24	27	24	20	16	17
5 Igaras	59	52	57	47	51	45	42
6 Grupo Ripasa	45	54	60	51	43	34	43
7 Inpacel	0	0	42	38	63	51	52
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>26</b>	<b>23</b>	<b>25</b>	<b>20</b>	<b>20</b>

Fonte: BRACELPA.

## Tendências do Mercado Internacional

### Mercado de Celulose

O consumo mundial de celulose sulfato branqueada de mercado apresentou taxas de crescimento de 3,1% a.a. no período 1980/90 e de 4,8% a.a. entre 1990 e 1996. As estimativas para o período 1996/2000 são de que a taxa média anual de crescimento da celulose sulfato branqueada fique ao redor de 2,3%; para a fibra de eucalipto espera-se crescimento superior, com taxa de 3,3% a.a. (Tabela 18).

Tabela 18

#### Consumo Mundial de Celulose Sulfato Branqueada de Mercado - 1980/2000

(Em Milhões de t)

TIPO DE CELULOSE	1980	1990	% a.a. (1990/80)	1996	% a.a. (1996/90)	2000	% a.a. (2000/96)
<b>Fibra Longa</b>	<b>10,1</b>	<b>12,7</b>	<b>2,3</b>	<b>16,0</b>	<b>3,8</b>	<b>16,5</b>	<b>0,8</b>
<b>Fibra Curta</b>	<b>6,4</b>	<b>9,7</b>	<b>4,2</b>	<b>13,7</b>	<b>6,0</b>	<b>16,0</b>	<b>4,0</b>
• Eucalipto	2,2	3,3	4,1	5,4	8,4	6,1	3,3
• Outras	4,2	6,4	4,3	8,3	4,6	9,9	4,5
<b>Total</b>	<b>16,5</b>	<b>22,4</b>	<b>3,1</b>	<b>29,7</b>	<b>4,8</b>	<b>32,5</b>	<b>2,3</b>

Fonte: *Hawkins Wright*.

Os principais países consumidores são Estados Unidos, Alemanha, Japão, França e Itália, que, juntos, respondem por mais de 50% da demanda de celulose sulfato branqueada. Destaca-se o bom crescimento da fibra de eucalipto nesses mercados.

No que diz respeito ao consumo de fibras em geral, a tendência de aproveitar-se cada vez mais o papel usado provocará taxas de crescimento bastante diferenciadas entre as fibras virgem e recicladas: 2,5% contra 4,6% a.a., no período 1995/2005. O balanço entre demanda e oferta mostra a ocorrência de *déficits* de oferta no período considerado (Tabelas 19 e 20).

Tabela 19

#### Consumo Mundial de Celulose e Pastas - Perspectivas para 1995/2005

(Em Milhões de t)

	1995	2005	% ANUAL DE CRESCIMENTO
Celulose e Pastas	175	224	2,5
Pasta Reciclada	80	126	4,6

Tabela 20

#### Oferta Mundial de Celulose e Pastas - Perspectivas para 1995/2005

(Em Milhões de t)

	1995	2005	DÉFICIT
Celulose e Pastas	175	196	28
Pasta Reciclada	80	86	40

Fonte: PPI Investment Survey.

### Mercado de Papel

A produção e o consumo mundiais de papel vêm crescendo há mais de 15 anos. A taxa média verificada na década de 80 para o crescimento da demanda mundial foi de 3,6% a.a. e de 2,7% a.a. para o período 1990/96. As perspectivas para o horizonte 1996/2005 são de taxas anuais médias ao redor de 3,2% (Tabela 21).

Tabela 21

**Consumo Mundial de Papel - 1980/2005**

(Em Milhões de t)

	1980	1990	VARIAÇÃO % a.a. (1990/80)	1996	VARIAÇÃO % a.a. (1996/90)	2005	VARIAÇÃO % a.a. (2005/1996)
Consumo Mundial	168	239	3,6	281	2,7	373	3,2

Fontes: PPI e Risi.

Entre todas as categorias de papel, o tipo imprimir e escrever é o que vem apresentando as maiores taxas de crescimento devido ao uso cada vez mais intensivo de propaganda (mala direta), além das tecnologias desenvolvidas para escritórios (fax, copiadoras, impressoras, computadores pessoais etc.) e do barateamento da impressão, permitindo maior diversidade de títulos de revistas e periódicos.

As projeções de oferta, considerando-se todos os projetos anunciados, ainda que intenções de investimentos, apontam para déficit em todas as categorias de papel, com destaque para os de imprimir e escrever, onde o Brasil se apresenta como um importante fornecedor mundial (Tabelas 22 e 23).

Tabela 22

**Consumo Mundial de Papel - Perspectivas para 1996/2005**

(Em Milhões de t)

	1996	2005	% a.a.
Consumo Total	281	373	3,2
I & E	82	116	3,9
Imprensa	34	42	2,4
Sanitários	16	22	3,6
Outros	149	193	2,9

Tabela 23

**Oferta Mundial de Papel - Perspectivas para 1996/2005**

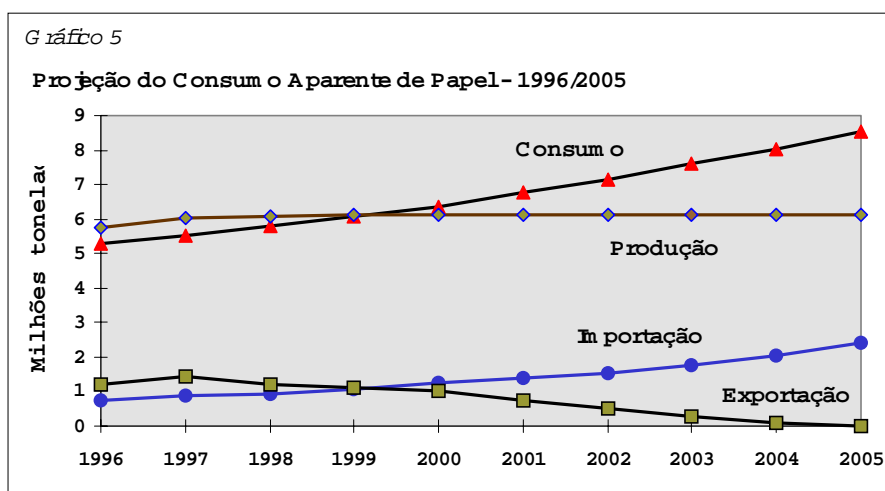
(Em Milhões de t)

	1996	2005	DÉFICIT
<b>Oferta Total</b>	<b>281</b>	<b>317</b>	<b>56</b>
I & E	82	94	22
Imprensa	35	42	0
Sanitários	17	19	3
Outros	144	162	31

Fonte: PPI Investment Survey.

**Tendências do Mercado Nacional**

A continuidade da estabilidade econômica do Brasil permitirá um crescimento sustentável do consumo de papel e de celulose nos próximos anos. Admitindo-se, sobre a demanda de papel de 1996, taxas de aumento de 4% em 1997, 5% a.a. entre 1998 e 2000 e 6% a.a. de 2001 a 2005, o cenário vislumbrado é de inversão da balança comercial do setor já a partir de 1999 (Gráfico 5).



A demanda de papel estimada para o ano 2005, conforme as premissas descritas, alcança cerca de 8,5 milhões de t. Para que a indústria nacional possa abastecer o mercado interno e, no mínimo, manter sua atual participação no mercado mundial, há necessidade urgente de investimentos, principalmente tendo em vista o prazo médio de três anos requerido para a instalação de novas máquinas de papel.

Estudos realizados pelo BNDES apontam para a necessidade de acréscimo de 4,3 milhões de t de papel e de 3,6 milhões de t de fibras, no período 1996/2005 (Tabelas 24 e 25).

Tabela 24

**Produção de Papel: Investimentos Necessários - 1996/2005**

(Em Mil t/ano)

CATEGORIAS	PRODUÇÃO
Imprimir/Escrever	1.008
Imprensa	532
Embalagem	1.925
Cartão	405
Sanitários	217
Especiais	243

Fonte: BNDES.

Tabela 25

**Produção de Pastas e Celulose: Investimentos Necessários - 1996/2005**

(Em Mil t/ano)

TIPOS DE FIBRA	PRODUÇÃO
Celulose Fibra Longa	1.600
Celulose Fibra Curta	454
Pasta Reciclada	1.133
Pasta TMP/CTMP	484

Fonte: BNDES.

Os investimentos associados a tal aumento de capacidade chegam a US\$ 10,4 bilhões, distribuídos entre indústria (US\$ 9,5 bilhões), compra de terras para reflorestamento e formação de florestas (US\$ 930 milhões).